

# INFO IST

## EQUIPE DE VOLTA REDONDA-RJ DESTACA AS AÇÕES QUE LEVARAM AO SELO PRATA DE BOAS PRÁTICAS RUMO À ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS



Representantes do MS, da GERIAIDS/SES-RJ e do Programa de IST/AIDS de Volta Redonda-RJ na Cerimônia de Certificação realizada pelo Ministério da Saúde. Brasília, 03/12/2025.



Membros da equipe de saúde de Volta Redonda - RJ e da GERIAIDS durante entrevista sobre as ações que levaram à obtenção do selo, 25/03/2026.

Em 2025, mais três municípios do estado do Rio de Janeiro (ERJ) foram premiados pelo Ministério da Saúde (MS). Mesquita e Teresópolis receberam o **Selo Prata de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical do HIV**. A cidade de Volta Redonda, que havia recebido este mesmo selo em 2024, no ano de 2025 foi certificada pela **Eliminação da Transmissão Vertical do HIV** e, adicionalmente, obteve o **Selo Prata de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical da Sífilis**.

O enfrentamento da sífilis, em todas as suas formas, tem sido um desafio para os municípios do ERJ, que convivem com altos índices de infecção. **Nesse cenário, a conquista obtida por Volta Redonda, inédita no ERJ, mostra que é possível reverter esse quadro e enfrentar a sífilis com estratégias efetivas.** Para entender as ações que levaram ao reconhecimento, fomos até o município e conversamos com as gestoras envolvidas: Milene de Paula Souza, Rejane Maria de Queiroz e Silva e Tainã Bonfim Silva Pereira Batista.



**Tainã Bomfim Silva Pereira Batista**  
Enfermeira e Diretora da Vigilância em Saúde


**Rejane Mariana de Queiroz e Silva**  
Enfermeira e Coordenadora do Programa IST/ AIDS



**Milene de Paula Souza**  
Enfermeira e Diretora do Departamento de Atenção à Saúde


## O QUE É A CERTIFICAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL?

A certificação da eliminação da transmissão vertical é um reconhecimento oficial do Ministério da Saúde concedido a municípios e estados a partir de 100 mil habitantes que atingem metas específicas na **prevenção do HIV, sífilis, hepatite B, HTLV e Doença de Chagas durante a gestação, parto, puerpério e amamentação**. Visa reduzir casos a níveis que não sejam problema de saúde pública.



Para locais que ainda não atingiram as metas de eliminação, mas apresentam avanços significativos, há a possibilidade de certificação por meio de **selos de boas práticas**, divididos em três categorias: **bronze, prata e ouro**.

### PRINCIPAIS AÇÕES QUE LEVARAM À CONQUISTA DO SELO PRATA RUMO À ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS



As entrevistadas, responsáveis por coordenar áreas estratégicas relacionadas ao cuidado e à vigilância em IST/aids e atenção primária à saúde (APS), elencaram duas ações como fundamentais para o alcance do resultado positivo: **a mudança do processo de trabalho a partir da formação do Grupo de Trabalho (GT) de IST**, e o **uso da plataforma Salus**, que serão apresentados a seguir.

## GT DE IST: ESPAÇO DE AUTOAVALIAÇÃO E ACERTO DE FLUXOS

De acordo com as profissionais, a formação do **Grupo de Trabalho (GT)** para tratar de questões relacionadas à sífilis partiu de uma iniciativa da Vigilância em Saúde do município. Essa demanda foi identificada no Comitê de Mortalidade, que apontou a necessidade de investigar os casos de sífilis congênita. **Composto por profissionais de todos os níveis de atenção (hospitalar, atenção primária, maternidade, policlínica e educação em saúde, entre outros)**, o GT atualmente ampliou seu escopo, e discute casos de sífilis e de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Milene Souza, Diretora do Departamento de Atenção à Saúde (que, em 2025, atuava como Diretora de Vigilância), destaca que **o método do GT é a problematização**: a partir da discussão de um caso real com os atores envolvidos, é possível identificar falhas no cuidado e implicar os profissionais para evitar a reincidência do erro. Ela afirma: "*[...] onde a gente percebia que houve falha terapêutica, que não teve continuidade da linha do cuidado, a gente inseriu aquele grupo dentro do GT*". A coordenadora do programa IST/AIDS, Rejane Queiroz, complementa, explicando que o grupo também **analisa indicadores, alinha processos e aproxima profissionais dos diferentes setores**: hospitais, Consultório na Rua, Atenção Especializada, das unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), Vigilância, etc.

Dessa forma, por meio da **discussão dos casos no GT** e, conseqüentemente, do **aprimoramento da comunicação entre os atores envolvidos no cuidado**, foram sendo instituídas **mudanças nos processos de trabalho e alinhamentos de condutas**. “[...] Então a rede toda ficou mais envolvida, a gente teve que se comunicar mais, começou a conhecer o serviço do outro e a acertar o nosso serviço. E isso foi muito importante”, conclui Rejane.

Em 2024, o GT foi oficializado por meio de uma portaria (**Portaria SMS/PMVR Nº 064/2024 - Institui Comissão Municipal de Validação de Eliminação de Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B dá outras providências**).



## IDENTIFICAÇÃO DE FALHAS POSSIBILITADA PELOS ESTUDOS DE CASO NO GT

2

Uma das falhas identificadas por meio do trabalho do GT foi a **interpretação equivocada dos estágios da doença por alguns profissionais de saúde**. “Percebemos que alguns profissionais confundiam as fases da sífilis – primária, secundária e terciária - com o número de vezes em que a pessoa teve a infecção”, afirma Rejane. A sífilis secundária, por exemplo, era então entendida como a segunda vez em que a pessoa teve sífilis, o que levava a erros na prescrição do tratamento.

“Então essas coisas pequenas, que às vezes a gente não discute, vão sendo esclarecidas”, explica Rejane. Outra questão detectada foi o **diagnóstico tardio**.

“Por meio dos estudos de caso, descobrimos que uma gestante recebeu o diagnóstico [de sífilis] já no pré-parto. Foi horrível, deu um choque em todo mundo. E fomos começando a rebobinar pra ver onde erramos. E então fomos acertando. Esse caso nos fez mudar todo o comportamento. Desde então o teste [rápido] passou a ser entendido como uma obrigação de quem estiver na frente do paciente, em qualquer nível de atenção e não somente na APS. Então estamos aprimorando todo esse processo.”

Rejane Maria de Queiroz



Equipes de saúde do município, SES-RJ e Ministério da Saúde durante o processo de dupla certificação, em 2025.

# PLATAFORMA SALUS: UM DIFERENCIAL NO MONITORAMENTO DA SÍFILIS

Um dos fatores que, segundo as gestoras, contribuiu para melhoria da vigilância dos casos de sífilis no município foi o uso da plataforma **Salus**.



Salus é o **Sistema para Monitoramento de Agravos na Atenção Básica e Vigilância em Saúde**, uma plataforma online desenvolvida pela Universidade do Rio Grande do Norte. A plataforma conta com um módulo que, quando alimentado com as informações necessárias, **agiliza o diagnóstico e o monitoramento dos casos de sífilis adquirida, gestacional, congênita e de criança exposta.**

Equipes de saúde do município, da SES-RJ e do Ministério da Saúde durante o processo de obtenção do Selo Prata de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, em 2024.



O sistema fornece, por exemplo, **orientações sobre o tratamento a ser prescrito individualmente**, a ficha de notificação para ser inserida no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além de alertar sobre tratamentos inadequados ou atrasados.

O município de Volta Redonda aderiu ao Salus em 2022. As gestoras consideram que **o uso do sistema pela APS tem sido um diferencial para o monitoramento dos casos de sífilis no município.**

Entretanto ressaltam que, devido ao Salus não ser integrado a outros sistemas, como o SINAN, é percebido por alguns profissionais como “mais um sistema para alimentar”. A questão da rotatividade de profissionais também é um fator que dificulta a adesão consistente. Porém, apesar destas dificuldades, a **avaliação unânime dos membros do GT é de que devem continuar utilizando a plataforma.**

“ Por meio do Salus vemos se a paciente está com o esquema completo. Se tiver algum exame que não fez, a gente manda pra atenção básica, ou se for uma gestante com vulnerabilidade ... [...] facilitou muito o monitoramento, sem precisarmos ficar nos deslocando. ”

Tainã Bonfim

## APRENDIZADOS E DESAFIOS ADQUIRIDOS NO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

O processo para obtenção da Certificação ou Selo de Boas Práticas demanda um trabalho de equipe intenso e minucioso. Uma das suas etapas finais consiste na visita de Equipe Nacional de Validação (ENV) aos serviços de saúde do município, com o objetivo de realizar a checagem das informações fornecidas. **Segundo as profissionais, a existência de registros inadequados ou incompletos em prontuários foi uma das maiores dificuldades que enfrentaram durante esta etapa.** *“Nós, como Vigilância, preparamos e conferimos todas as fichas de notificação de gestantes, por exemplo. Se for olhar, elas estão todas rabiscadas. É bem trabalhoso porque, na sífilis, o quantitativo é grande”,* explica Rejane.

Em relação aos ganhos advindos do processo, para além do reconhecimento, as entrevistadas citam como principais: a **qualificação do processo de trabalho, a continuidade do GT e a implicação de diversos níveis de atenção no cuidado às pessoas diagnosticadas com sífilis.**



Profissionais do SUS da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda, da SES-RJ e do MS durante o processo de obtenção do Selo Prata de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, em 2024.

A expectativa da equipe no momento é manter e aprimorar a qualidade do serviço, com vistas à **recertificação** [da eliminação da transmissão vertical do HIV], que ocorrerá dentro de 5 anos. A coordenadora de IST/AIDS compartilhou o que considera importante para aqueles que pretendem pleitear a certificação e/ou selo de boas práticas:

“ *Eu acho que o mais importante é entender o processo: o que é indicador de impacto, o que é processo de trabalho, o que é meta. É preciso pegar aquele livrinho colorido [guia da certificação] e ler, entender ele, perguntar, para não ficar apagando incêndio, sem entender qual o seu papel. Você também tem que ter profissionais que saibam trabalhar com os diferentes eixos do processo.* ”

Rejane Maria de Queiroz



Membros da equipe de saúde de Volta Redonda-RJ, da equipe de validação do MS e da GERIAIDS durante processo de certificação em 2025.

PÁGINA SEÇÃO

- 11 IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS NO ERJ
- 21 ATUALIZAÇÕES
- 23 LANÇAMENTOS, CURSOS E WEBINÁRIOS
- 26 AGENDA
- 27 PASSATEMPO

## IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS NO ERJ

### RIO DE JANEIRO SEDIA O XXI VIVENDO - ENCONTRO NACIONAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS



XXI Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids, 2026.

Foto: Grupo Pela Vidda - RJ.

Nos dias 26 a 29 de março, aconteceu no Rio de Janeiro o **XXI Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids – "Resistir e fortalecer a Luta"**. Após quase quatro anos desde a última edição, o Encontro reuniu 179 participantes e marcou a retomada do diálogo entre sociedade civil e gestão pública, em um contexto de reconstrução dos espaços de controle social e de rearticulação da resposta brasileira à epidemia. **A programação incluiu debates temáticos, resgate histórico da luta contra a Aids no país e homenagens a ativistas históricos, com destaque para a memória do ativista cubano radicado no Brasil Juan Carlos Raxach.**



XXI Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids, 2026.  
Foto: Grupo Pela Vidda - RJ.

Os debates apontaram **preocupações com o enfraquecimento de políticas públicas, o estigma persistente e as desigualdades sociais que impactam populações mais vulnerabilizadas.** Entre os temas centrais estiveram o fortalecimento da **participação**

social, o enfrentamento ao racismo, LGBTfobia e machismo, a ampliação do acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento, além da necessidade de incorporar novas tecnologias, medicamentos e **estratégias de cuidado**. O encontro também reforçou a importância da **memória coletiva da luta contra a aids** e da mobilização permanente para garantia de direitos e acesso universal à saúde.

A carta política resultante do evento apresenta recomendações como o **protagonismo das juventudes**, a **eliminação da transmissão vertical do HIV**, a **ampliação da formação de profissionais especializados**, a **incorporação de novos medicamentos ao SUS** e a **garantia de financiamento adequado para a resposta nacional**. O documento reafirma o **papel central da sociedade civil na construção de políticas públicas** e **cobra maior compromisso governamental** para enfrentar desigualdades, fortalecer o controle social e assegurar a sustentabilidade das ações comunitárias no enfrentamento ao HIV e à Aids.



XXI Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids, 2026. Mesa Temática Cascata do Cuidado em HIV/Aids e os Direitos Humanos.

A GERIAIDS esteve presente. No dia 27 de março, a gerente de IST/Aids, Juliana Rebello, participou de mesa ao lado de representantes do DATHI, do INI/Fiocruz e da Rede Jovem Nacional, debatendo o tema da **Cascata do Cuidado em HIV/Aids e os Direitos Humanos**.



Gerente de IST/AIDS, Juliana Rebello, em exposição no XXI Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids, 2026.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A CARTA POLÍTICA DO ENCONTRO.](#)

**GERIAIDS REALIZA VISITAS TÉCNICAS PARA FORTALECER CUIDADO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS NO ERJ**



Visita Técnica da GERIAIDS ao SAE de Rio das Ostras-RJ, em março de 2026.

Técnicas da GERIAIDS realizaram, nos meses de março e abril de 2026, visitas técnicas aos municípios de **Rio das Ostras, Maricá e Cabo Frio** com o objetivo de **apoiar as equipes locais na qualificação da assistência e da vigilância das pessoas vivendo com HIV e aids (PVHA), com foco especial na coinfeção entre tuberculose (TB) e HIV, na ampliação do tratamento preventivo da tuberculose (TPT) e no uso dos sistemas de monitoramento clínico (SIMC) e de logística de antirretrovirais (SICLOM)**. A visita realizada a Maricá-RJ, no dia 25 de março, contou com a participação da Gerência de Tuberculose (GERT SES-RJ).

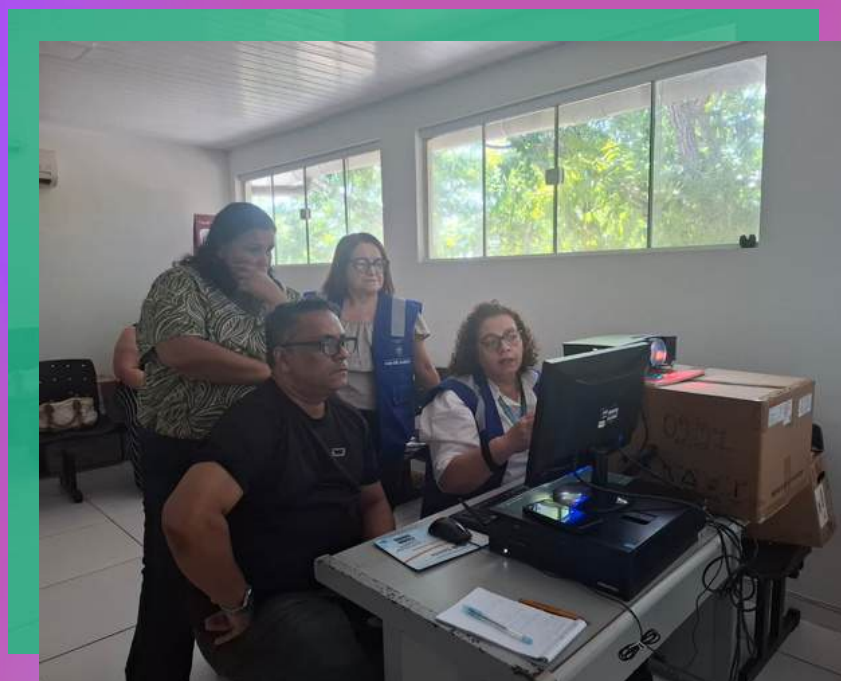
Visita Técnica de profissionais da GERIAIDS e GERT ao SAE de Maricá-RJ, em março de 2026



Durante os encontros, foram analisados indicadores, fluxos de atendimento e as dificuldades enfrentadas pelas equipes, além do esclarecimento de dúvidas relacionadas ao SIMC e ao SICLOM. Entre os principais pontos discutidos, destacaram-se questões relacionadas à infraestrutura e à organização dos serviços, como limitações de espaço físico, **necessidade de ampliação da testagem na APS, barreiras para acesso a exames como o raio-x e importância de ampliar a prescrição do TPT em**

**PVHA para a redução de adoecimentos e óbitos relacionados à coinfeção TB-HIV.** Também foram abordadas fragilidades na notificação do TPT, no uso rotineiro do SIMC e na continuidade do cuidado de pacientes em interrupção de tratamento.

Como encaminhamentos, foram pactuadas ações de **qualificação do uso dos sistemas de informação, regularização de notificações retroativas, oferta de capacitações em testagem rápida, TPT e SIMC, além do envio e monitoramento de análises de indicadores.**



Visita Técnica da GERIAIDS ao SAE de Cabo Frio-RJ, em abril de 2026

Também foram definidas estratégias para ampliar o acesso a exames, fortalecer a prescrição e notificação do TPT, apoiar a descentralização de tecnologias diagnósticas e levar as demandas identificadas aos grupos técnicos estaduais. **As visitas reforçam o compromisso da SES-RJ com o apoio contínuo aos municípios e com o fortalecimento da resposta ao HIV e à tuberculose no estado.**

# GERIAIDS INTENSIFICA CAPACITAÇÕES EM SICLOM, PREP E PEP PARA AMPLIAR ACESSO À PREVENÇÃO AO HIV

A GERIAIDS tem realizado, desde o início do ano, uma série de treinamentos no uso do **Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM)** e na prescrição das **profilaxias pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP)**, com o objetivo de que estas tecnologias alcancem cada vez mais pessoas no território fluminense.

Entre janeiro e abril, foram realizados aproximadamente 23 treinamentos no Instituto de Assistência aos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ), além de capacitações in loco em três municípios, alcançando cerca de 70 profissionais de diferentes municípios e serviços de saúde.



Bom Jardim-RJ



Macaé-RJ



Mesquita-RJ



Macaé-RJ



Macaé-RJ



Transpetro



Paty do Alferes-RJ e ENSP/FIOCRUZ



Piraí-RJ



Belford Roxo-RJ



Belford Roxo-RJ



São João de Meriti-RJ



Carapebus-RJ



São Gonçalo-RJ



Capacitação em PrEP em Magé-RJ



Capacitação em PrEP a profissionais de Levy Gasparian-RJ e Miguel Pereira-RJ



Rio das Ostras-RJ e Hospital Universitário dos Servidores do Rio (HUSE)



Capacitação em PrEP a profissionais de Rio Claro-RJ



Italva-RJ



Búzios-RJ



Cabo Frio-RJ

## SES-RJ REALIZA MUTIRÃO PELO SAÚDE DO FÍGADO NO RIO IMAGEM CENTRO



Mutirão de exames de elastografia hepática no Rio Imagem Centro, abril de 2026.

O Rio Imagem Centro recebeu, no mês de abril, um mutirão pela saúde do fígado. **Foram realizados mais de 180 exames de elastografia hepática.** A ação foi realizada pela SES-RJ em parceria com o Grupo do Fígado RJ e reduziu a lista de espera pelo exame no ERJ.

## TRABALHADORES RECEBERAM TESTAGEM RÁPIDA PARA IST E VACINAÇÃO EM AÇÃO PROMOVIDA NA SEDE DA SES-RJ



Cartaz de divulgação da ação de vacinação e testagem para ISTs realizada na SES-RJ, abril de 2026.

Além da vacinação contra dT (difteria e tétano), Influenza e Tríplice Viral, foram oferecidos **testes rápidos para hepatite B, hepatite C, sífilis e HIV.** Ao longo dos dois dias, foram realizados 285 testes.

# ATUALIZAÇÕES

## TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA ACESSO AO SISTEMA LAUDO É ATUALIZADO

O Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (DATHI/SVSA/MS) informa que o realizou mudanças no **Termo de Responsabilidade para acesso de novos usuários ao sistema Laudo**.

A atualização busca tornar as informações mais claras, incluir legislações atualizadas e contemplar o registro de novos profissionais. **A nova versão já está disponível no sistema** e também pode ser acessada por meio do site do Ministério da Saúde.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O TERMO ATUALIZADO.](#)



## DATHI REFORÇA OBRIGATORIEDADE DE PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE CONTROLE EXTERNO DE QUALIDADE (CEQ)

O DATHI/SVSA/MS, por meio de Nota Técnica divulgada em abril de 2026, informa que todos os serviços da rede pública que realizam testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C devem **obrigatoriamente** participar de programas de

**Controle Externo de Qualidade (CEQ)**, conforme determina a Resolução Anvisa nº 978/2025. A medida visa assegurar a confiabilidade dos diagnósticos oferecidos pelo SUS.

Para facilitar o cumprimento da norma, o Departamento e outras pastas do Ministério da Saúde disponibilizam, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, o **Programa gratuito e educativo AEQ-TR**, ativo desde 2012.

O programa AEQ-TR é destinado a **todos os profissionais das unidades públicas de saúde que atuam realizando testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV, hepatites virais e sífilis em sua rotina**. O programa contempla rodadas teóricas e práticas. Gestores e profissionais de saúde que ainda não estão cadastrados devem realizar o seu cadastro e o da unidade sob sua coordenação.

**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A NOTA TÉCNICA  
Nº 30/2026-CGHA/.DATHI/SVSA/MS**



**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O PORTAL AEQ.**



Em caso de dúvidas, a equipe responsável pelo Programa poderá ser contatada pelo e-mail **equipeaeq@gmail.com**.

# LANÇAMENTOS, CURSOS E WEBINÁRIOS

## I SUMMIT DE HTLV É REALIZADO NO DIA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O HTLV

Realizado em **23 de março de 2026** pelo **Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) USP Retrovírus** e pelo **Instituto de Infectologia Emílio Ribas**, o encontro reuniu pesquisadores nacionais e internacionais, gestores do Ministério da Saúde, representantes da vigilância epidemiológica, profissionais da assistência, sociedade civil e pessoas vivendo com HTLV.



CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR NO YOUTUBE.



## SES-RJ REALIZA, EM ABRIL, CICLO DE CAPACITAÇÕES EM MICOSES SISTÊMICAS

**Convite**



**Data:** 07/04/26 **Horário:** das 13h às 16h30 **Evento online vagas limitadas (95 vagas)**  
**Link de inscrição:** <https://forms.gle/B2Ei8M7CgvJR8yCX8>

**Ciclo de CAPACITAÇÃO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS MICOSES SISTÊMICAS**  
**Histoplasmose: Diagnóstico, tratamento, acompanhamento clínico e laboratorial, vigilância e notificação de casos**

**Palestrantes:**

-  **Andrea D'Avila Freitas** | Médica infectologista INI FIOCRUZ
-  **Claudia Souza** | Membro do Grupo técnico Micose Sistêmicas SES-RJ
-  **Valéria Belo** | Membro do Grupo técnico Micose Sistêmicas SES-RJ

**Objetivos:**  
Fornecer orientações para o diagnóstico, tratamento e vigilância da histoplasmose.

**Público-alvo:**  
Profissionais da área da saúde, Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica dos municípios.

**Convite**

CICLO DE CAPACITAÇÃO NA VIGILÂNCIA  
EPIDEMIOLÓGICA DAS MICOSES SISTÊMICAS

**PARACOCCIDIOIDOMICOSE:  
ADULTO E JUVENIL**

DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO, ACOMPANHAMENTO CLÍNICO  
E LABORATORIAL, VIGILÂNCIA E NOTIFICAÇÃO DE CASOS

Secretaria de Saúde  
GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**



INSCREVA-SE

 **DATA:** 15 de Abril de 2026

 **HORÁRIO:** 09h30 às 13h

 **LINK DE INSCRIÇÃO:**  
<https://forms.gle/s4TNoPjnFuan8mZY6>

 **OBJETIVO:** fornecer orientações para o diagnóstico, tratamento e vigilância da paracoccidiodomicose.

 **PÚBLICO-ALVO:** profissionais da área da saúde, Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica dos municípios.


## CONASS LANÇA LIVRO DIGITAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE

A publicação, produzida pelo **Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)**, reúne mais de 70 artigos, articulando evidências, experiências dos estados e reflexões de especialistas

Biblioteca Digital do Conass


**LANÇAMENTO**

**Segurança do Paciente no  
SUS: Inovação, Evidência  
e Governança para o  
Cuidado Confiável**



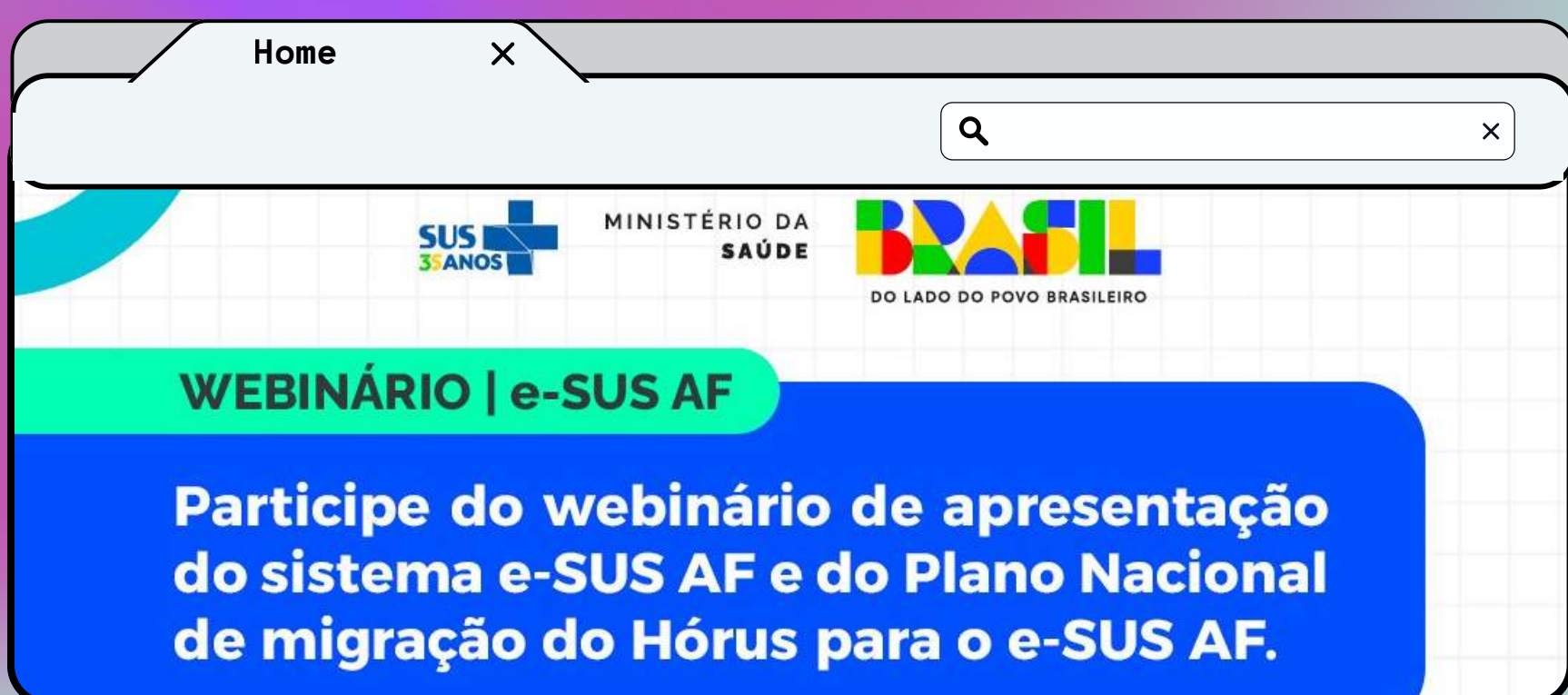
**CONASS**51  
documenta

**CLIQUE AQUI PARA  
ACESSAR.**



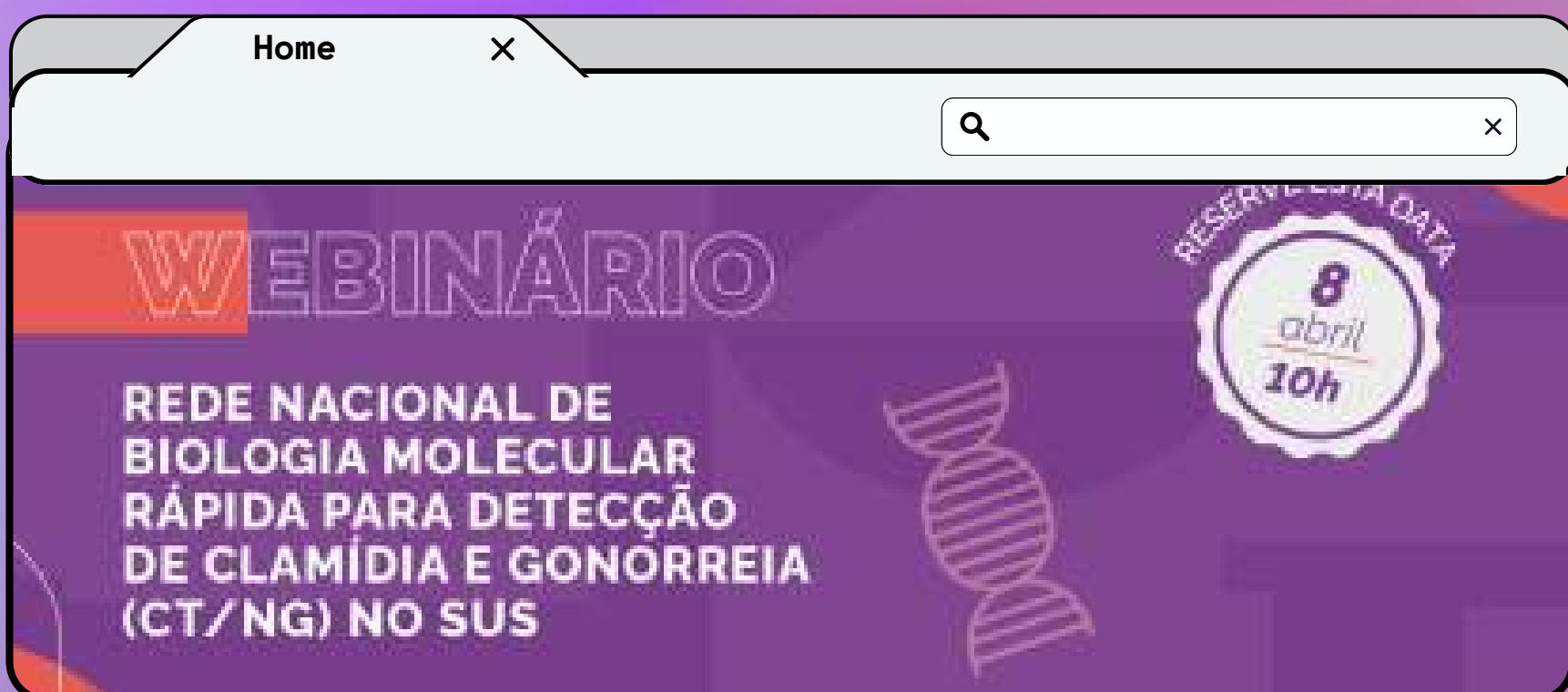
## Webinário “Apresentação do E-SUS AF”

O Ministério da Saúde realizou no dia 9/04 um webinário para apresentar o **novo sistema de Assistência Farmacêutica do SUS, o e-SUS AF**. A agenda marcou o início da adesão dos municípios à nova plataforma, que vai substituir o sistema Hórus.



Acesse

## Webinário “Rede Nacional de Biologia Molecular Rápida para Detecção de Clamídia e Gonorreia (CT/NG) no SUS”



Acesse as apresentações

# PUBLICADA A 19ª EDIÇÃO DO COMUNICADIG, INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DO DATHI/MS



CLIQUE AQUI PARA  
ACESSAR.



PARA COMENTÁRIOS, SUGESTÕES DE PAUTA OU  
DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO CONOSCO POR  
MEIO DO E-MAIL **INFOIST@SAUDE.RJ.GOV.BR**

## AGENDA

**05 e 06/05/26**

II Encontro da Equipe Nacional de  
Validação

**05 e 06/05/26**

Encontro da ABIA sobre Diretório Digital  
e Enfrentamento ao Estigma

**08/05/26**

Reunião extraordinária OSC-GERIAIDS

**14/05/26**

Reunião de Coordenadores Estaduais de  
IST AIDS

**27/05/26**

2ª Reunião CECIP-IST AIDS RJ

**28/05/26**

Reunião COGE

# PASSATEMPO

---

A Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical é um reconhecimento concedido a países que conseguem interromper a transmissão de determinadas infecções da mãe para o bebê, por meio da adoção consistente de medidas eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Convidamos você a testar seus conhecimentos por meio do nosso passatempo e aprender um pouco mais sobre a certificação de eliminação da transmissão vertical.

## 1. O que é a Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical?

- É o reconhecimento oficial de que uma localidade atingiu metas de transmissão vertical de HIV, sífilis, hepatite B e/ou doença de Chagas garantindo qualidade na assistência ao pré-natal e parto.
- É o reconhecimento oficial de que uma localidade atingiu metas de eliminação da transmissão vertical de HIV, sífilis, hepatite B e/ou doença de Chagas garantindo qualidade na assistência ao pré-natal, parto e puerpério.
- É o reconhecimento oficial de que uma localidade atingiu metas de eliminação da transmissão vertical de HIV, sífilis, hepatite B e/ou doença de Chagas garantindo qualidade na assistência ao pré-natal.

## 2. Quais são as categorias de selos ?

- Os estados e municípios recebem selos de boas práticas nas categorias Bronze, Prata ou Ouro, baseados no desempenho dos indicadores de impacto e de processo.
- Os estados e municípios recebem selos de boas práticas nas categorias Bronze, Alumínio ou Ouro, baseados no desempenho dos indicadores de impacto e de processo.

### 3. Quais são os eixos (quatro) de avaliação?

Programas e serviços de saúde; Vigilância Epidemiológica e qualidade dos dados; Capacidade diagnóstica e qualidade de testes; Direitos Humanos, igualdade de gênero e participação da comunidade.

Qualidade da assistência; Vigilância; programas e serviços de saúde; Direitos Humanos, igualdade de gênero e participação social.

Qualidade da assistência; programas e serviços de saúde; Direitos Humanos, igualdade de gênero e participação social.

### 4. Quais municípios do estado do Rio de Janeiro já receberam Certificação e/ou o Selo de Boas Práticas rumo à Eliminação da Transmissão Vertical para HIV e sífilis?

Barra Mansa, Nova Friburgo, Volta Redonda, Itaboraí, Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Mesquita, Teresópolis, Petrópolis e Niterói.

Barra Mansa, Paraty, Volta Redonda, Itaboraí, Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Mesquita, Teresópolis e Petrópolis.

Angra dos Reis, Volta Redonda, Itaboraí, Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Mesquita, Teresópolis e Cabo Frio.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR AS RESPOSTAS.](#)

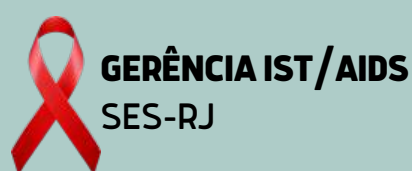


# REALIZAÇÃO

Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde  
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental  
Coordenação de Vigilância Epidemiológica  
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

## ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais



### **Gerência de Hepatites Virais:**

Clarice Gdalevici - Gerente  
Carlos Augusto Fernandes  
Janaina Nascimento Brito Farias  
Lorena de Souza Pereira  
Suellen da Silva Fernandes  
Vanessa Tábata Nobrega de Oliveira  
Vitória Campos Ferreira de Aguiar

### **Gerência de IST/AIDS :**

Juliana Rebello Gomes – Gerente  
Alessandra Vieira Tavares  
Amanda Dantas Brandão  
Ana Beatriz Teixeira Brandão  
Camello  
Ana Carolina Ribeiro de Tomaso  
Anete da Silva Santos  
Cleide Pereira de Souza  
Elizabeth Borges Lemos  
Elvira Maria Loureiro Colnago  
Fabrício Varella de Almeida  
Giovana Teixeira Fernandes  
Gustavo Costa Ney  
Jadir Rodrigues Fagundes Neto  
Karen Almeida Mello dos Anjos  
Lúcia Maria Xavier de Castro  
Luiza Carneiro da Cunha Faria  
Monika Maria Correia Zelaya

Naildes de Souza Conceição de Almeida Oliveira  
Raquel Toste Ávila Magalhães da Mota  
Sandra Lúcia Filgueiras  
Sheila de Almeida Pereira  
Shirlei Ferreira de Aguiar  
Sidnei Nascimento Cabral  
Simone Aparecida Abdala Ferreira Silva  
Sonia de Aragão Menezes  
Tamara Queiroz Costa Silva  
Tania Regina Paula Quintarelli

### **Organização desta edição**

Amanda Dantas Brandão  
Juliana Rebello Gomes

### **Redação, Edição e Diagramação**

Amanda Dantas Brandão

### **Elaboração do Passatempo**

Luiza Carneiro da Cunha Faria

### **Revisão Técnica**

Clarice Gdalevici  
Cristina Maria Giordano Dias  
Gabrielle Damasceno da Costa  
Juliana Rebello Gomes